

Portal G1 (Globo.com) - 22/03/2019

Reservatórios têm volume menor do que deveriam com chuvas de março

G1

JORNAL NACIONAL

Reservatórios têm volume menor do que deveriam com chuvas de março

Um dos problemas é que o país está perdendo a capacidade de armazenar água para geração de energia.

Por Jornal Nacional

22/03/2019 21h34 · Atualizado há 2 dias



Apesar das chuvas de março, reservatórios estão com o volume abaixo do esperado

O volume das chuvas de março foi menor do que se esperava para encher os reservatórios mais importantes do Brasil.

Os reservatórios das regiões Sudeste e Centro-Oeste estão com apenas 37,7% da capacidade. É o resultado mais baixo desde 2015. Eles são responsáveis pela geração da maior parte de energia elétrica consumida pelo país: 70%.

Em Furnas, Minas Gerais, o volume está em 39,3% da capacidade, pouco acima do registrado em 2018: 30,5%. Em Serra da Mesa, Goiás, o nível bateu 15%, abaixo do registrado em 2018: 16,6%.

Um dos problemas é que o país está perdendo a capacidade de armazenar água para geração de energia. Em 2001, segundo o Instituto Acendo Brasil, o Brasil conseguia armazenar por nove meses para dar conta da demanda. Agora, a capacidade baixou para seis meses. É que o consumo aumentou e não houve construção de usinas com esse tipo de reservatório nas últimas décadas. E é aí que as termelétricas entram em cena.

Especialista aponta que as termelétricas, que foram concebidas para serem acionadas esporadicamente, acabam funcionando continuamente. Elas produzem uma energia mais cara a partir da queima de combustíveis como óleo, gás, biomassa, carvão.

“Tudo indica que, agora que vai começar período seco, será necessário acionamento mais amplo de usinas termoelétricas. É de se esperar que nós voltaremos contar com bandeiras, coisas desse tipo até que chegue novo período de cheia, que só tem início no final do ano, em torno de novembro desse ano”, explicou Cláudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil.

Nos dois maiores sistemas de abastecimento de água do país, a situação também não é confortável. O nível de água no sistema do Paraíba do Sul está um pouco abaixo do que foi registrado em março de 2018. Ele é a principal fonte de água para a região metropolitana do Rio de Janeiro.

No Sistema Cantareira, a situação é quase a mesma de 2018, neste mesmo período. Ele é o principal sistema de abastecimento da região metropolitana de São Paulo.

A Agência Nacional de Águas observa que as chuvas nos próximos dias ainda podem favorecer alguns reservatórios, mas diz que a situação é preocupante.

“Em algumas cidades, talvez se tenha que já antecipar tipo de controle de uso. Não diria um racionamento, mas pelo menos uma política de uso mais racional. De fato, nós estamos observando, em várias regiões do Brasil, uma mudança desse padrão de chuvas e que pode, de fato, estar associada a essas mudanças climáticas”, disse Ana.